

(1865)

Buenos Ayres 5 de junho.

Meu caro Elizardo.

Como o almirante segue amando ao meu dia
a ir falar com o general em chefe, o Sr. Mi-
tro, eu não escrevo a V. largamente, porque
cheguei meio morto e só hei me levantado
da cama para tratar de mil negócios
do exército, marinha, dinheiro e diplo-
macia. Quanto invejo a tua saúde
de ferro! Eu já fui também como tu,
porém esta infernal moléstia deu-
me o passaporte para um hospital.

O plano que adoptamos ^{que ha de vir esta noite} com Flores, he
o que me indicão as tuas cartas, ser
o do general em chefe. Hoje he facil
a Osorio saltar para a Concordia,
mas realison se o que eu previo.
A vaidade argentina tem, não
offendido, mas excitado o justo
amor proprio brasileiro. Não ha-

vera um general, que digo? um coronel brasileiro que queira servir sob as ordens de um argentino separando se do seu exercito. Assim, pois, Orosio, nem Tamandare (suponho eu) não consentem que passem corpos destacados do exercito: ha de querer que vá o exercito todo reunido. Tambem nenhum admite a divisaõ de Urquiza, nem de Pauneros & só attendem ao general Mitre, quando estiver á testa do exercito.

O visconde, assim que tiver o exercito brasileiro em ponto de marcha para ataque e não para observação ou reparo, seguirá com força brasileira respeitavel para Corrientes,

e tomara posse de toda a linha do rio desde Corrientes até a tranquieira do Loreto. Tudo elle esta fazendo neste sentido.

Hoje chegou-me um bello vapor novo comprado pelo governo brasileiro para transportar Das Rios do Prata. Elle tem 13 milhas. Carregado todo, pede 10 palmos de agua e menos indo sem grande peso. Chama-se Presidente. N'elle veio o Jarbas e trouxe a ratificação dos tractados. Jarbas sahirá amanhã com o almirante e te levará os

Tractados.

São 7 horas. Ainda não chegou.
Fons e por isso o almirante levou
a solução da conferencia.

Ben am.^o obl.

Octaviano

De m.^a parte communica a Thornton
a resposta que dei ao Marquez
de Olinda devolvendo-lhe
o decreto do Imperador.